



4º Festival Tecendo as Águas reúne 2 mil pessoas, comemora 25 anos de atividades do Instituto Supereco e seus 15 anos de atuação no Litoral Norte



Desta vez foram três dias de atividades do Festival Tecendo as Águas. A quarta edição aconteceu nos dias 20, 21 e 22 de setembro no espaço cultural Batuíra, localizado no bairro São Francisco, em São Sebastião, litoral norte paulista. De sexta a domingo o Festival reuniu cultura e gastronomia caieira, turismo e sustentabilidade, além de conectar ecoempreendedores e artistas de todo território. A época também foi motivo de festa para comemorar os 25 anos do Instituto Supereco e seus 15 anos de atuação no Litoral Norte em prol do Corredor da Serra do Mar, na Mata Atlântica. A expectativa é que o evento – considerado um dos mais charmosos do litoral – seja inserido no Calendário Oficial do município.

Ao todo, o 4º Festival Tecendo as Águas recebeu um público de 1.962 pessoas que participaram dos três dias de festividade.

O grande destaque foi o protagonismo das lideranças comunitárias e de seus talentos. Foram 15 ecoempreendedores da Gastronomia que comercializaram seus produtos no evento, bem como 20 expositores do Artesanato e uma expositora da Agroecologia. A programação contou com diversas atrações, entre elas: 20 apresentações culturais, 3 Rodas de Conversa, 20 Oficinas, 5 exposições fotográficas, 1 Roteiro Turístico Caminho das Águas que percorreu o bairro São Francisco e 2 Instalações artísticas com os artistas Sandro Rodrigues e Samuel Voz das Gotas. Também estavam envolvidos na 4ª edição do Festival os Projetos Sociais Garoça, Viração e Cidadão Criança. O evento contou ainda com 3 estandes educativos de instituições parceiras: o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Fundo Social e a Transpetro.

Produtor cultural do Festival, Diego Miranda observa que o evento tece “a intangível rede que nos conecta, mais concreta que cimento, mais forte que o aço, porque a liga que nos liga é feita de amor”.

Produtor e também poeta, Diego aprofunda o sentido do evento e sua importância para o bairro São Francisco, pois proporciona “amor ao que é natural, sincero e sustentável e que não gera apenas um grande som, mas sim um Supereco. Foi dessa forma que o 4º Festival foi tecido”.



Roteiro Caminho das Águas alcançou mais de 500 pessoas

Com ênfase no turismo sustentável e patrimônio histórico cultural, o Roteiro Caminho das Águas finalizou a segunda etapa do Tecendo alcançando mais de 500 pessoas, entre estudantes, moradores, turistas e operadores de turismo beneficiados com as saídas educativas monitoradas pelo turismólogo Wagner Gonçalves e apoios da equipe do Tecendo.

As saídas aconteceram no Centro Histórico de São Sebastião, Bairro São Francisco, Fazenda Santana e Sítio Arqueológico. “Ao fomentar o turismo cultural estamos preservando a memória dos nossos antepassados e a história do nosso país, além de reavivar a memória e a tradição caieira por meio do seu vasto patrimônio imaterial e no saber fazer das pessoas da comunidade local”, analisa Wagner.



Voluntários “arregaçam as mangas” em mutirão de limpeza

No sábado, dia 21 de setembro, a programação do Festival começou com atitude e mão na massa. Um grupo com muita disposição participou de um mutirão de limpeza nas praias da Figueira e São Francisco em comemoração ao *Clean Up Day*. Na mesma data, e espalhados pela costa do Brasil, vários outros projetos ligados ao Projeto Petrobras Socioambiental, no qual está inserido o Projeto Tecendo as Águas, também fizeram ações semelhantes. Todos estavam conectados em prol de um bem maior para o Planeta! Só no mutirão do Tecendo as Águas foram coletados 387,6 kg de resíduos com a ajuda de voluntários e equipe Supereco. “Três quilos desses resíduos coletados foram aproveitados na confecção de uma obra de arte em forma de tartaruga marinha pelo artista plástico Sandro Rodrigues. E dos 75 fragmentos de vidro coletados, 70 deles foram aproveitados para a confecção de bijuterias pela ecoempreendedora do Projeto Tecendo as Águas”, comemorou Pedro Fernando do Rego, biólogo e especialista socioambiental do Tecendo as Águas.

Grupo Ciclos Contínuos encerra segunda etapa do Tecendo com a palavra “gratidão”

O Grupo Ciclos Contínuos – composto por 5 mulheres líderes comunitárias representantes dos segmentos da pesca, agricultura, artesanato, meio ambiente e comunicação – encerrou a segunda etapa do Projeto Tecendo as Águas com excelentes resultados, experiência e partilhas. As lideranças são atuantes enquanto agentes socioambientais nas atividades de mobilização comunitária, produção de conhecimentos, arte e cultura, mapeamentos situacionais, cursos, oficinas, palestras, mutirões, gastronomia e eventos sustentáveis.

Amanda Simonetti é bióloga e representa o segmento de Meio Ambiente no Ciclos. Para ela, gratidão é a palavra que define a oportunidade de ter participado do grupo. “A gratidão pela oportunidade de participar do Grupo Ciclos Contínuos é imensa. Aprendi muito com as metodologias do Supereco, com a troca de experiências com a equipe e com todas as pessoas envolvidas com o Projeto Tecendo as Águas”, finaliza já em tom de saudade.



Tecendo fortalece práticas de Agroecologia no Sítio Flora Manacá

O Sítio-escola Flora Manacá, situado na cidade de Caraguatatuba, é exemplo de unidade de referência em educação e difusão de boas práticas agroecológicas, ecoeficiência e conservação de recursos hídricos na Bacia do Rio Juqueriquerê.

Com potencial de ser utilizado para educação ambiental e turismo rural, o Flora teve grandes resultados ao longo desses dois anos de projeto.

Foram 5 oficinas teórico-práticas com vivências e mutirões comunitários, sobre tecnologias sociais e boas práticas de conservação na zona rural, nas áreas de segurança hídrica, segurança alimentar, mudanças climáticas e energia.

Além disso foram mobilizados e capacitados 66 atores sociais (agricultores, proprietários e produtores rurais, estudantes e representantes de instituições) em oficinas, com rico intercâmbio de experiências, saberes e fazeres na zona rural.

Um Roteiro Pedagógico de Turismo Educativo e Rural foi produzido para futuras ações de sustentabilidade.



Educom realiza mais de 80 oficinas com alunos da Nair, Josepha e Sítio Abra de Dentro

Fomentar o protagonismo juvenil e comunitário na disseminação de temas socioambientais e culturais pela educação ambiental, educação, comunicação, esporte e cidadania. Esse é o objetivo do Projeto de Educação, que atende crianças e jovens protagonistas da Bacia do Rio São Francisco, Bacia de São Sebastião e Bacia do Rio Juqueriquerê. Mais de 80 oficinas foram realizadas durante a segunda etapa do Tecendo com os alunos da Escola Estadual Professora Nair Ferreira Neves e da Escola Estadual Josepha de Sant’Anna Neves e com crianças, jovens e famílias do Sítio Abra de Dentro.

Fora isso, nossos jovens educadores também realizaram coberturas jornalísticas em eventos do Tecendo as Águas e do litoral norte de SP, gerando matérias para radioweb e audiovisuais.

Radialista e mentor do Programa, Edson Carlos Paes, mais conhecido como “Carlinhos”, não esconde sua paixão pelo trabalho desenvolvido com os jovens. “Aprendi a ter mais fé na nossa juventude. A ver que tudo que eles precisam é de uma dose de incentivo e oportunidade de desenvolverem seus talentos e sua cidadania”, salienta Carlinhos. “Como comunicador de rádio estou literalmente vivendo o casamento com a Educação e confesso que estou cada vez mais apaixonado”, acrescenta.

No 4º Festival Tecendo as Águas, o jovem Kauê Felipe da Silva Sousa tirou suspiros da plateia com seu discurso durante o Momento Celebrar. Kauê revelou que o Educom possibilitou confiança e o empoderamento para falar em público. “Eu comecei como uma pessoa completamente antissocial que ficava com capuz e agora me sinto preparado para falar publicamente”, comemorou Kauê ao lado das autoridades.

Cintia Regina Ivanov Balazs representa o segmento da Comunicação no Grupo Ciclos Contínuos, e compartilha com a reportagem do Boletim Supereco a experiência de ter convivido com os jovens educadores. “Foi uma experiência única”, define. “Quisera eu ter tido uma oportunidade como essa quando tinha a idade deles. O mais gratificante de tudo é ver o quanto eles evoluíram ao longo dos nossos encontros”, concluiu.

Os pequenos contadores das águas também fizeram a diferença nas ações de educação ambiental. Em dois anos 375 crianças, de 06 a 12 anos, dos Projetos Sociais (Garoça, Cidadão Criança e Viração) transformaram seus espaços em lugares mais sustentáveis e coloriram suas vidas mais saudáveis com hortaliças, compostos orgânicos, vinhos de temperos e até uma prancha de standup confeccionada com garrafas plásticas. Já os mais novos, cerca de 200 crianças de 03 a 06 anos oriundas de escolas de educação infantil e eventos onde o Tecendo participou, se encantaram com o apetite mágico artesanal feito pelas ecoempreendedoras e que viajou contando histórias por aí e distribuindo sorrisos de esperança...



Campanha “O mar não está pra lixo” recebe holofotes da imprensa

A Campanha “O mar não está pra lixo” alcançou grandes voos. Já são 54 embarcações de pesca, náutica e lazer que aderiram aos kits pedagógicos da Campanha, cuja proposta é promover a sensibilização ambiental. Os kits são compostos por adesivos e cartazes colocados nas embarcações para orientação de turistas, pescadores e demais visitantes.

Um dos resultados dessa sensibilização foi a veiculação de uma reportagem na mídia regional Vanguarda, valorizando os pescadores como agentes ambientais do mar. “A campanha está disseminando uma mudança de mentalidade, a partir de pequenas atitudes adotadas pelos pescadores e operadores de turismo locais”, detalha a gestora ambiental e educadora ambiental do Tecendo as Águas, Luciana Mota.

Agua, também comentou os impactos significativos do “O mar não está pra lixo”, como a pró-atividade de pescadores em recolher diariamente grande quantidade de lixo do mar, tornando-os verdadeiros guardiões co-operadores. “Uma rede de comunicação com agentes comprometidos vem sendo fortalecida cada vez mais. Os próprios pescadores estão cobrando a distribuição de sacos de lixo e instalação de bituqueiras”, contou a educadora.

A proposta é tornar a Campanha um programa que seja replicado para outras praias e comunidades pesqueiras do litoral norte paulista.